

ALAGAMENTOS EM VILA VELHA

Água da chuva desviada para parques e campos de futebol

Prefeitura vai identificar áreas inabitadas para que elas sejam inundadas

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Localizado em uma região predominantemente plana e alvo de décadas de ocupação irregular, o município de Vila Velha sempre vai ser vítima de alagamentos. Mas isso não quer dizer que o problema não possa ser aliviado. A proposta da Prefeitura de Vila Velha é criar regiões de alagamento em campos de futebol e futuros parques municipais.

O projeto conceitual é do professor Paulo Canedo, da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele é especialista em hidrologia, já faz estudos de casos importantes da drenagem brasileira e foi contratado pela Prefeitura de Vila Velha para fazer um estudo na cidade.

LOCAIS

Dois grandes locais foram identificados como áreas para se tornar parques inundáveis. Uma delas é na região entre Vale Encantado e Portal das Garças e a outra é em Jardim Marilândia, às margens da Avenida Carlos Lindenberg, atrás do antigo Carrefour.

“A região metropolitana é muito plana, com dificuldades naturais de escoamento, e teve um processo de urbanização não muito organizado”, diz Canedo.

O professor diz que “é impossível não ter inundação em regiões planas”, e lembra: “Ocuparam-se regiões que não deveriam ter sido ocupadas, então há enorme dificuldade de combater enchente”.

Ele afirma que a solução da Engenharia moderna é direcionar a inundação. “Vamos inundar terrenos que não são ocupados pelo ser humano e evitar a inundação no terreno ocupado”, diz ele, referindo-se à criação de “parques inundáveis”.

A título de comparação, a cidade de Vitória possui

“

Temos mania de passar encargos da conservação para o poder público. Morador também é responsável”

— **PAULO CANEDO**
Professor da UFRJ

piscinões subterrâneos que recebem a água até que o solo tenha condições de escoá-la. A diferença é que em Vila Velha, essa água ficará sobre a superfície previamente escolhida para isso.

Com o conceito do projeto já definido, será aberta licitação para que uma empresa elabore o projeto de construção do sistema.

A empresa vencedora deverá identificar os locais que poderão receber a água de chuva, e elaborar a tecnologia que irá levar essa água para as áreas.

PRAZO

O prefeito Rodney Miranda espera que o projeto comece a ser executado até agosto deste ano. A avaliação inicial indica que, se não houver imprevistos, ele seja concluído em três anos.

O obra será licitada pelo governo do Estado, que captou do governo federal R\$ 350 milhões para a empreitada.

A expectativa é de que, com a execução do projeto, em 15 minutos a água da chuva escoe.

Apesar do prognóstico positivo, os moradores de Vila Velha ainda poderão ter problemas com as chuvas ano que vem. “Vai chegar dezembro e o Estado, o município e a população vão estar ainda despreparados para as chuvas. Mas ela vai ter o conforto de que está tudo sendo preparado”, avalia o professor.

ÁREAS VULNERÁVEIS



Nas fortes chuvas que atingiram Vila Velha em 2013, o número de desabrigados foi de **469 pessoas**



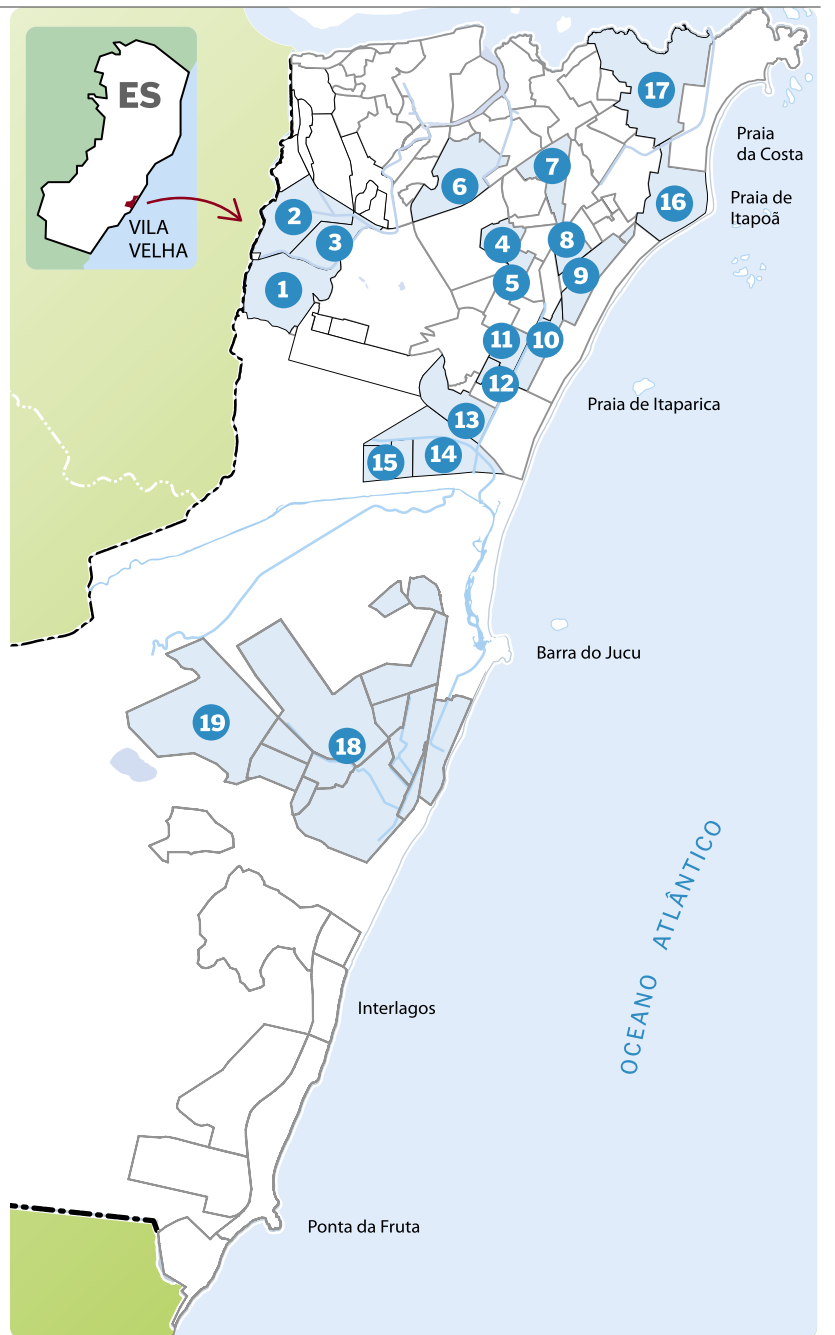
O total de desalojados foi de cerca de **15 mil**



Houve vítimas de alagamento em pelo menos **76 bairros** do município

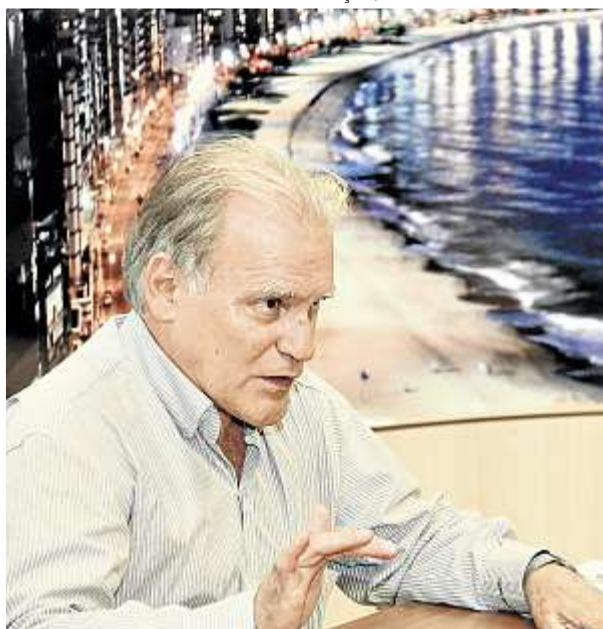
As piores situações foram registradas nos seguintes bairros:

- 1 Rio Marinho
- 2 Cobilândia
- 3 Jardim Marilândia
- 4 Santos Dumont
- 5 Jardim Colorado
- 6 Aribiri
- 7 Santa Inês
- 8 Cocal
- 9 Santa Mônica
- 10 Coqueiral de Itaparica
- 11 Nova Itaparica
- 12 Guaranhuns
- 13 Araçás
- 14 Darly Santos
- 15 Pontal das Garças
- 16 Itapoã
- 17 Centro
- 18 Região de Terra Vermelha
- 19 Morada da Barra



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE VILA VELHA



Paulo Canedo desenvolveu estudos para Vila Velha

Gasto milionário com lixo em rios e canais

/// Cada ciclo de limpeza de canais de Vila Velha, realizado a cada 45 dias, custa aos cofres públicos cerca de R\$ 15 milhões, valor quase três vezes superior ao que é investido por mês no recolhimento de lixo residencial.

O prefeito Rodney Miranda relata que ainda são constantes problemas de móveis, como sofás, que são descartados de forma inadequada pela população.

“No Brasil há muita confusão entre a existên-

cia de direitos e de obrigações. A cidadania tem direitos, mas também tem obrigações. Se eu jogar lixo na rua, estou ofendendo a todos nós, não só ao poder público”, argumenta Rodney Miranda.

Para evitar que sejam jogados móveis em rios e canais, há o serviço de Cata Lixo, da prefeitura. É preciso ligar para a Ouvidoria e marcar um horário para o recolhimento. Mais informações pelo telefone 0800-283-9059.